

GEMINIS

FICÇÃO AUDIOVISUAL SERIADA
[FICÇÃO AUDIOVISUAL SERIADA MUNDIAL]

○ NOVO HOMEM E O HIBRIDISMO NA SÉRIE *24 HORAS*

SILVIO LUIZ TITATO

*Graduação: Letras - Faculdades de Educação São Luís da cidade de Jaboticabal (SP) no período de 2000 a 2002. Pós-graduação (lato Sensu): Metodologia em ensino-aprendizagem em língua portuguesa – Faculdades de Educação São Luís no ano de 2003. Aluno especial na disciplina “O seriado Televisivo” – Ufscar no segundo semestre de 2009.
E-mail: sltitato@hotmail.com*

RESUMO

Esse trabalho tem por objetivo mostrar a transformação da sociedade e da postura da mulher e do homem, e como a televisão, no caso, a série 24 Horas, aponta essa transformação de forma implícita que desvendarei através de uma análise e comparações. Exemplo disso é como Jack Bauer, apesar de homem alfa, acaba, por muitas vezes sendo pressionado pelas situações a demonstrar suas emoções, lembrando o melodrama, uma fusão do melodrama com o suspense e a ação. A televisão, através deste hibridismo, nos mostra que a sociedade está em transformação e o homem e a mulher atuais assumem posturas cada vez mais semelhantes.

Palavras - chave: gênero; televisão; narrativa seriada.

ABSTRACT

This work aims to show the transformation of society and the position of woman and man, and as television, in the case, the series "24, points out that transformation implicitly that demonstrate through an analysis and comparisons. An example is like Jack Bauer, although alpha male, just, for often being pressured by the situation to show his emotions, remembering the melodrama, a fusion of melodrama with suspense and action. Television, through this hybridism, shows that society is changing and man and woman now assume postures more similar.

Keywords: gender; television; serial narrative.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E AS NOVAS POSTURAS DO HOMEM E DA MULHER

A sociedade está em transformação contínua, ainda mais em tempos em que a tecnologia e a informação estão em grande evidência. A sociedade mudou, os valores mudaram. Há um novo conceito de homem e mulher inseridos neste novo século. A mulher outrora “do lar” passa, desde meados do século passado, a se posicionar não somente nos assuntos domésticos e sim financeiros: mulheres entram definitivamente no mercado de trabalho e almejam cargos antes voltados ao universo masculino. Enfim, conseguiram sua liberdade social, profissional, sexual, etc.

É óbvio que homens e mulheres são diferentes biológica e psicologicamente, e o que sugerimos aqui é uma postura semelhante na vida social, profissional e familiar que ambos estão assumindo atualmente.

Para se ter uma ideia, segundo uma pesquisa do IBGE (1980/1990), publicada pela Revista Veja, em 1970 a taxa de mulheres inseridas no mercado de trabalho era de 20,90% e em 1990 era 35,50% (OLIVEIRA, 1997, p. 77).

Com o homem ocorreu o inverso: o homem alfa passa a ser produto raro, pois com essa nova mulher, eles têm de passar por transformações para se adaptarem a um novo lar, uma nova forma de relacionar-se e ter a mulher de igual para igual tanto no ambiente familiar quanto no profissional. O homem alfa: durão, exalando testosterona, voltado exclusivamente ao mundo profissional passa a ser quase massacrado pela nova postura da mulher que agora se assemelha a ele.

A mesma pesquisa do IBGE, citada anteriormente, informa que em 1970 a taxa de homens empregados era de 79,10% e em 1990 era de 64,50%, ou seja, o homem está perdendo espaço para o sexo oposto.

O novo homem terá de lidar com os desafios não somente racionais. A nova mulher, a sociedade, o mercado de trabalho exigem um homem não somente racional, mas sim que deixe fluir seu lado criativo, emotivo; homens e mulheres passam a ter posturas semelhantes. Não somente porque a sociedade mudou, mas também porque agora há mulheres no mundo dos negócios e essa adaptação é fundamental para en-

frentar essas novas concorrentes.

O novo homem é fundamental nos assuntos domésticos, na educação dos filhos de forma participativa, nos assuntos que outrora faziam parte apenas do mundo feminino. Eis o homem beta.

No final de 1991, uma agência paulista, a Talent, entrevistou homens e mulheres para verificar suas novas posturas na sociedade. Essa enquete, publicada pelo Jornal da Tarde, dizia que a maioria dos homens e mulheres (68%) afirmou que o comportamento do homem mudou.

Essa mesma pesquisa aponta que, quando entrevistados, 43% dos homens afirmam que estão mais sensíveis e não se envergonham de chorar, e mais da metade deles (52%) garante que dividem as tarefas domésticas com suas esposas.

Com a transformação social, os meios de comunicação também tiveram que se adaptar a essa nova realidade e refletir essa “metamorfose”. A televisão reflete a mutação de gênero e insere elementos que irão explicá-la. É nesse sentido que mostraremos, a seguir, uma análise da série 24 Horas.

A SÉRIE 24 HORAS

A série norte-americana *Twenty Four*, traduzida como 24 Horas, é uma série de ação, porém utiliza o drama como braço direito. A série criada por Joel Surnow e Robert Cochran foi produzida pela Imagine Television, produtora criada por Brian Grazer e Ron Howard em associação com a 20th Century Fox. A direção fica por conta de Join Cassar e também faz parte da equipe Howard Gordon que já foi um dos produtores e roteiristas da série *Arquivo X*.

24 Horas tornou-se rapidamente um sucesso de crítica e público nos Estados Unidos, mesmo sendo lançada pouco tempo depois dos atentados terroristas de 11 de setembro, numa fase que o país sofria com a tragédia ocorrida. Também tornou-se um grande êxito mundial, sendo exibida em mais de cinquenta países da Europa e América Latina, incluindo o Brasil, e passando também pela Ásia e Oceania.

Cada temporada da série mostra os eventos num período de 24 horas na vida do agente federal americano Jack Bauer, que é a personagem principal da série representada pelo ator Kiefer Sutherland. O excesso de trabalho e responsabilidade em manter a segurança de seu país com a pressão vivida nessas 24 horas, mostra a solidão desse personagem, que quando só deixa transparecer esse sentimento.

A estrutura da série é uma corrida contra o tempo em que Jack Bauer terá poucas horas para solucionar problemas que envolvem o país e até mesmo sua família.

Cada episódio dura em média 42 minutos e durante a exibição pela Fox, nos Estados Unidos, mesmo nos intervalos comerciais, o cronômetro continua sendo marcado, como se neste espaço de tempo, algo estivesse ocorrendo. Fechando uma hora, fecha-se o episódio. Por exemplo, o episódio inicia-se às 7h, o cronômetro inicia a sua contagem, às 8h termina o episódio e o cronômetro para. Inicia-se o próximo episódio às 8h. O cronômetro aparece também durante episódios, aumentando a pressão para a solução dos problemas de cada temporada, como se fosse um aviso: o tempo está passando...

A primeira temporada da série 24 Horas começou a ser exibida nos Estados Unidos pela Fox em novembro de 2001 e o tema principal foi um possível atentado contra um candidato à presidência dos Estados Unidos: David Palmer, um candidato afro-americano com grandes chances de êxito nas eleições presidenciais. Podemos fazer uma pequena observação, comparando a história desta personagem, com a história do atual presidente americano Barack Obama e toda especulação em volta dele por causa suas raízes, ideais e popularidade. David Palmer, na série, será o novo presidente americano. Então, Jack Bauer é convocado para impedir um atentado contra o novo presidente e é envolvido num drama pessoal: sua filha Kim Bauer é sequestrada por pessoas ligadas ao atentado.

Vários modelos de masculinidade são apresentados na série, mas a posição de Bauer é a que mostra maior mobilidade, destacando os custos emocionais de tal movimento.

O HIBRIDISMO EM 24 HORAS

Apesar de ter o suspense e ação fascinantes, a série 24 Horas trabalha o drama que lembra as telenovelas (melodrama). Podemos assim dizer:

Ação e suspense: gênero masculino.

Drama: gênero feminino.

O melodrama é a forma preferida da televisão. A série utiliza este veículo para além do melodrama que é voltado para o público feminino, e insere elementos voltados também para o público masculino como a ação e o suspense. Levando isso em consideração, podemos dizer que essa inserção de vários elementos é um jogo de marketing, que utiliza a mistura de gêneros para atrair telespectadores de ambos os sexos. A essa mistura de gênero damos o nome de hibridismo, pois numa série de ação e suspense o melodrama aparece como um importante aliado para tornar ainda mais complexa uma trama.

A série não é simplesmente melodramática, sua estrutura tem a forma de se-

riados de telenovelas, além da aparência masculina, há a implantação de drama puro. Apesar de utilizar o melodrama, 24 Horas tem o recurso da qualidade das séries de televisão com efeitos especiais, qualidade na imagem; um produto “cult”.

Os recursos altamente tecnológicos como a utilização de sofisticados computadores, telefones celulares (algo do universo masculino), condensam-se ao drama do rapto que Jack Bauer e sua família vivem na primeira temporada, misturando-se a elementos universo feminino, como, por exemplo, ter de lidar com as emoções. No final da terceira temporada Jack terá de defender o país de uma ameaça biológica e, após terminar sua missão, vai falar com Kim, sua filha. Depois da conversa, Bauer entra em seu carro e começa a chorar, em seguida atende a um chamado em seu celular, disfarça as lágrimas e é convocado a uma nova missão.

Na série, apesar de sofisticados, os recursos tecnológicos são tratados com um elevado grau de ambivalência e incerteza, criando assim uma interpretação de que a tecnologia representa as emoções pessoais da personagem principal Jack Bauer. Isso pode ser percebido, por exemplo, numa situação em que quando estamos nervosos, ansiosos, não conseguimos raciocinar corretamente e os celulares não funcionam, há pane.

Na série, várias janelas são apresentadas sugerindo múltiplas tramas. Há alusão, nesse caso, à internet e aos jogos eletrônicos e o horário apresentado faz-nos pensar na possibilidade de documentário (algo real), envolvendo o real e a ficção e também pelo fato de a história ocorrer baseada na hora, em tempo real.

24 Horas apresenta o masculino na era global em que terá de lidar com o drama que é tipicamente feminino, demonstrando, assim, diferentes padrões de masculinidade e virilidade.

A exploração da vida pessoal de Jack Bauer, a personagem principal da série, faz com que comparemos aos *realities shows* em que as vidas das pessoas são expostas. Nesse sentido, o nosso herói não é apenas apresentado em sua vida profissional de agente federal, mas também de uma forma dramática, envolvendo sua família. O nosso “Rambo” não será apenas o super-homem, mas terá que saber lidar com suas particularidades, suas emoções, seu lado afetivo: uma nova visão de homem.

Também na terceira temporada, Chloe, uma funcionária da Cia. e que trabalha com Bauer, encontra na mesa dele vestígios de que Jack é usuário de drogas, possivelmente heroína. Kim, a filha, também trabalha na mesma equipe, e quando Chloe descobre o envolvimento dele com as drogas, a filha de Bauer adentra a sala dele e a vê. Chloe, por sua vez, conta a filha de Bauer a suspeita de que o pai dela seja usuário de drogas e Kim fica chocada com a notícia.

Após a descoberta do envolvimento do pai com as drogas, Kim fica abalada, Michelle, outra funcionária da equipe de Jack vai falar com ela e a orienta a deixar o trabalho por causa de sua vulnerabilidade pelo ocorrido. O drama aparece nesta cena, e a seguir, transcrevemos um trecho da fala de ambas representando esta característica:

Kim: eu estou qualificada para o trabalho.

Michelle: suas qualificações não é a questão. Suas emoções sim.

Kim: eu posso controlar minhas emoções...

Na série, a ação é predominante, toda temporada ocorre num curto prazo de 24 horas. Jack é o grande herói da série, porém, toda vez que se defronta com sua realidade pessoal, inclusive porque a filha trabalha com ele, há uma quebra na ação. A série é inserida em drama puro, ainda mais com a descoberta dele ser usuário de drogas, demonstrando a fraqueza humana e toda pressão vivida para se manter forte, resistente. Mas sempre que ele está só, o drama aparece, lembrando as telenovelas: um mundo particular de Jack e suas emoções, caracterizando o que chamamos de hibridismo de gênero.

Uma análise sobre as representações de masculinidade examina uma grande crise cultural na masculinidade, pelo menos parcialmente, causada por novas condições de trabalho. Ele escreve que “o discurso da crise da masculinidade, registrada como problema de gênero que foram, de maneira mais sutil, as contradições sociais que pressionam a função ideológica do ‘novo homem americano domesticado’. A masculinidade era percebida em crise.

Podemos assim dizer que a série explora o machão moderno, o homem feminino, ou seja, o heterossexual apresentado de uma forma mais branda, familiar, emotiva. Esse homem contemporâneo teve de deixar o mar, viver novas oportunidades, uma nova visão da sociedade em movimento em que as mulheres não são mais as mesmas, agora inseridas no mercado de trabalho, se comparam a eles tanto no aspecto profissional, quanto sexual. Nesse sentido, afirma Oliveira (1997) que:

O homem feminino era uma espécie de naufrago chegando a uma ilha deserta e tentando se adaptar às condições de vida do lugar. Ele não escolheu estar ali. Não preparou seu espírito para mudar de vida. Não esqueceu as facilidades e o conforto do lugar onde morava. Mas como vinha questionando a validade de viver para o trabalho, estressado, viu no naufrágio uma oportunidade de experimentar a novidade.

O machão viajava no mesmo navio prestes a afundar. Ele era – em muitos casos ainda é – o naufrago que resistiu até o último minuto às ordens de se jogar no mar. Se recusava a entregar aos peixes sua preciosa bagagem. E quase morreu afogado tentando nadar e, ao mesmo tempo, segurar a sacola que insistiu em levar com o telefone celular, os cartões de crédito e os dólares.

De uma hora para outra, os homens perderam espaço no mercado de trabalho. Não podiam mais afirmar sua virilidade e diferenciar-se da mulher pelo poder, pelo dinheiro ou pelo *status*. Não tinham mais um mundo só seu, a contrapartida ao mistério da fertilidade feminina. As mulheres não queriam apenas uma oportunidade de acesso ao clube do Bolinha. Elas queriam modificar os estatutos do clube. (OLIVEIRA, 1997, p. 67).

Bauer é o modelo de homem que terá de lidar com as transformações sociais num mundo em que os homens terão de pensar, agir, sentir; é quase um modelo de homem com sexto sentido em que deixa aflorar seu lado sentimental, antes visto apenas em personagens femininas, ainda mais em um produto masculino: a ação.

O novo homem terá que se adaptar com a pressão do capitalismo, do trabalho e da nova sociedade em que as mulheres não são mais as mesmas de cinquenta anos atrás. Bauer não é necessariamente hipermasculino e nem podemos classificá-lo como metrossexual urbano, nem bonito é. Ou seja, podemos pensar que era um homem comum inserido num mundo moderno e que terá de enfrentar as mutações sociais. Bauer é um homem durão que sentirá na pele a necessidade de emocionar-se, enfrentar a dura realidade de sequestro em sua família, a defesa da pátria, e assim, trabalhar seu lado emocional. Este aspecto, antes pertencia quase que exclusivamente ao mundo feminino. É um teste contínuo e Bauer terá de se encaixar nesse novo mundo em que os homens são mais maleáveis, emotivos. Entretanto, no trabalho, Jack jamais demonstra sua emoção; esse lado afetivo só aparece quando essa personagem se encontra sozinha ou com sua família. A humanidade de Bauer é confirmada pela sua ansiedade no decorrer das cenas de ação.

Eis o homem moderno: humano, frágil, mas que terá de ser firme e racional. 24 Horas trata da transformação da masculinidade heterossexual. Não é alusão ao homossexualismo, mas sim de uma nova visão do homem heterossexual.

Há um slogan em um DVD da série 24 Horas que diz que “ Você precisa de um homem que não conhece limites”. Portanto, podemos interpretar esta frase com o sentido de que precisamos de um homem complexo: racional, humano, ou seja, ilimitado.

A sociedade transformou-se, a televisão acompanhou essa metamorfose e elabora personagens que refletem essas alterações sociais. Jack Bauer é o homem comum moderno que tende a enfrentar desafios para superar a vida contemporânea. Não salientamos aqui a questão da violência envolvida na série, por exemplo, o sequestro e atentado, e sim a questão comportamental da personagem Jack Bauer.

Bauer é um “machão” comum e os fatos ocorridos com ele tem a finalidade de que essa personagem faça uma reflexão de que sua postura tem de ser modificada,

reanalizada. É impossível agir somente com a razão quando está em jogo nossa família, nosso porto seguro, nossa segurança e nação.

A televisão, enfim, é um espelho da sociedade. O hibridismo de gênero ocorrido na série 24 Horas demonstra uma nova visão de mundo em que há inúmeras transformações acontecendo na sociedade. Podemos, além de 24 Horas, observar qualquer filme de ação ou suspense contemporâneo em que as mulheres são agentes federais, detetives, aventureiras, assaltantes, etc., personagens anteriormente representadas por homens. Não há necessariamente um personagem típico feminino ou masculino.

As modificações ocorridas no mundo contemporâneo em que a tecnologia e a informação mostram-se em constante movimento, o gênero humano acompanha esse processo de transformação de sua criatura, e da mesma forma, altera-se com o passar dos anos, misturando valores, posturas, etc. Quanto mais híbrida é uma sociedade, mais complexa tornam-se as representações televisivas para transpor em seus conteúdos toda a metamorfose ocorrida entre homens e mulheres.

REFERÊNCIAS

MCPHERESON, Tara. Technosoap: 24, Masculinity and Hybrid Form. In: PEACOCK, Steven. **Reading 24: TV Against the Clock**. I.B. Taurus: New York, 2007.

OLIVEIRA, Malu. **Homem e mulher a caminho do século XXI**. São Paulo: Ática, 1997. Revista Veja.